



Suplicy denuncia adulteração no orçamento por Fiúza, que entregou um relatório a Mauro Benevides contestando as acusações

JORNAL DE BRASÍLIA

* 8 MAI 1992

Orcamento Fiúza manda Suplicy se tratar

O Orçamento Geral da União provocou troca de insultos e o rompimento de relações entre o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza (PFL-PE), e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Há uma semana, Suplicy acusou Fiúza de ter adulterado o orçamento sem autorização do Congresso. O ministro foi o relator da Comissão Mista de Orçamento no ano passado.

"O Suplicy precisa se submeter a um exame psiquiátrico no serviço médico da Câmara. Ele é um louco que ficou nu no aeroporto de Zurique (Suíça) porque teve uma visão de Deus e Carlos (sic) Marx. Agora, não aceito sequer um cumprimento dele", afirmou o ministro. Ontem, ele entregou ao presidente do Se-

nado, Mauro Benevides (PMDB-CE), um relatório contestando as denúncias de Suplicy. O senador petista rebateu as acusações de Fiúza, sem desmentir, no entanto, o episódio ocorrido em Zurique em 1966, relatado por ele mesmo à revista "Playboy" há alguns meses. "Só estou exercendo plenamente o meu mandato. Não vejo loucura alguma", disse o senador.

A irritação de Fiúza acabou sobressaindo mais do que as explicações técnicas sobre as mudanças no orçamento. Depois de deixar Benevides esperando-o por duas horas e meia, o ministro apresentou apenas um texto datilografado, respondendo às 60 emendas consideradas irregulares por Suplicy. O

ministro sustentou que todas as modificações haviam sido aprovadas pelos deputados e senadores no dia 19 de dezembro.

De acordo com o ministro, a denúncia de irregularidades foi baseada em uma listagem de emendas ao orçamento emitida no dia 17 de dezembro, defasada em relação à votação, ocorrida no dia 19. Em documento divulgado no final da tarde, Suplicy recorre às notas taquigráficas da última reunião da Comissão de Orçamento, ocorrida de 18 para 19 de dezembro, para rebater a informação de Fiúza.

Segundo o registro da reunião, a Comissão deu poderes a Fiúza para substituir rubricas orçamentárias de um município para outro a

pedido do autor da emenda e para corrigir erros de redação até as 16h00 do dia 19. A listagem do dia 17, reproduzida no dia 18, foi, segundo Suplicy, a última apresentada ao plenário. A versão final do orçamento só foi entregue ao Congresso em 7 de fevereiro, quase dois meses após a votação.

O Orçamento Geral da União para 1992, cujo prazo para apresentação foi prorrogado três vezes, recebeu 75 mil emendas. O senador Mauro Benevides, autor de 215 dessas emendas, garantiu que não permitirá mais essas prorrogações. Com uma nova estrutura técnica, a Comissão Mista de Orçamento deverá trabalhar dentro dos prazos, a partir deste ano.